

Estratégia é a de "bater o bumbo"

Taciana Collet
De Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso desencadeou uma estratégia agressiva para reverter os baixos índices de popularidade e o desempenho dos candidatos governistas nas pesquisas de intenção de voto feitas a um ano e três meses da sua sucessão. Além de participar de todas as solenidades, enfatizar as realizações do governo em seus discursos, e fazer o que os marqueteiros chamam de "bater o bumbo", o presidente resolveu colocar o pé na estrada e viajar pelo país para tentar mostrar que o governo não está parado, apesar do racionamento de energia, da alta do dólar e da crise argentina.

Hoje visitará duas fábricas que

produzem turbinas para usinas hidrelétricas — a Bardella em Sorocaba (SP), e a Siemens, em Jaruá, distrito da Grande São Paulo. Ontem, com doze dias de atraso, fez uma cerimônia para lembrar o que foi feito nos sete anos do real. No dia 20, está prevista uma visita à usina hidrelétrica de Porto Primavera, na divisa entre Paraná e São Paulo.

O presidente tem feito uma média de duas viagens por semana. Para se ter uma idéia da maratona, vale lembrar que FHC já começou esta semana em Varginha, interior de Minas Gerais, para liberação verba para rodovia. Na sexta passada, esteve em Lajeado, em Tocantins, visitando as obras de usina hidrelétrica. Antes disso, viajou para a Bolívia para ampliar a compra do gás utili-

zado nas termelétricas e para Campo Grande (MS) para inaugurar uma termelétrica.

Em Brasília, tenta ligar sua imagem a fatos positivos. Aproveita o recesso do Congresso para ocupar espaço com uma agenda cheia de eventos. Desde que os parlamentares suspenderam as atividades, FHC já anunciou o plano de safra de 100 milhões de toneladas de grãos, fez uma solenidade para sancionar o pagamento da correção das perdas do FGTS e anunciou um pacote de obras emergenciais no setor de energia. E não é só. Ao sancionar o Estatuto das Cidades, fez um pronunciamento. Na sanção da lei dos Juizados especiais da Justiça Federal ontem, marcou presença. No início da semana, recebeu a equipe campeã do vôlei.

"Assuntos importantes exigem a presença do presidente. E toda atuação dele vai construindo fatos positivos, o que ajuda também a criar uma imagem positiva", afirmou o ministro-chefe da Secretaria de Comunicação de Governo, Andrea Matarazzo. "O presidente está fazendo sua própria agenda. As circunstâncias permitem que ele saia do assunto exclusivamente político e passe a dar prioridade a questões mais técnicas", completou.

O ministro negou, no entanto, que as viagens e os pronunciamentos façam parte de uma estratégia para melhorar a popularidade. "Com o recesso parlamentar, o presidente está mais disponível para viajar. Ele não está preocupado neste momento com a popularidade, mas em governar"